

Jacó. O exemplo da Graça

Baseado na vida do patriarca hebreu

Antonio Carlos da Cunha

Capa

Imagem obtida na internet

Revisão:

Antonio Carlos da Cunha

Edição Digital

Copyright ©2019

Todos os direitos reservados por:

Antonio Carlos da Cunha

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida sem autorização por escrito do autor

Cunha, Antonio Carlos da Cunha, 1957 –

Jacó. O exemplo da Graça: Baseado na vida do patriarca hebreu – São Paulo – Independente – 2019

1- Devocional. I – Teologia. II – Comportamento. III – Relacionamentos humanos.

Índice

I – Apresentação	4
II - Quem era Jacó?	6
III - O que podemos aprender com a sua vida?	28
IV - O que a Graça de Deus nos garante?	78

I – APRESENTAÇÃO

***“de ti farei uma grande nação,
e te abençoarei, e te engrandecerei o nome.
Sê tu uma bênção!” (Gn 12.2)***

Ao analisarmos a vida de Jacó, confirmamos tranquilamente – diante dos fatos que passam pela tela de nossa imaginação – que quando Deus estabelece um pacto com alguém, Ele é Fiel para cumpri-lo até o fim, mesmo quando a recíproca não é verdadeira, pois como nos relata o Apóstolo Paulo na segunda carta a Timóteo 2.13: *“se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo”*.

Isso aconteceu com diversos personagens narrados nas páginas da Bíblia Sagrada, mas com nenhum deles de forma tão aberta como no caso de Jacó, cujo nome significa suplantador, enganador.

De espírito pacífico, porém desconfiado e até certo ponto invejoso, Jacó, no início de sua caminhada não era o que poderíamos classificar como um “homem santo”, pois os seus defeitos em algumas ocasiões se destacavam com muito mais facilidade do que as suas qualidades. Mas o Senhor Ihe foi fiel desde o ventre de sua mãe até ao fim de seus dias, e sua descendência,

como o Senhor lhe prometera, tornou-se gloriosa e se mantém até aos dias atuais.

O presente trabalho tem por objetivo dar uma “pincelada” sobre os acontecimentos desse pacto divino com os patriarcas hebreus, que começou com Abraão e se cumpriu em Jacó e nos mostrar que sempre existe a possibilidade de mudarmos nossa maneira de ver a Deus e de sermos usados por Ele.

Boa leitura

Antonio Carlos da Cunha

II – QUEM ERA JACÓ?

1 – ELEITO NO VENTRE DE SUA MÃE

Ao contrário de seus antepassados: Abraão, seu avô e Isaque seu pai, Jacó realmente foi um homem privilegiado, pois recebera a bênção e a promessa de Deus quando ainda estava no ventre de sua mãe, Rebeca.

Abraão teve que provar para Deus que era um homem de fé para que o pacto entre ambos fosse firmado e que estava disposto a seguir pelo caminho que O Senhor lhe mostrasse, mesmo que isso implicasse em abandonar familiares e sem ter noção exata para onde o mesmo o levaria.

O relato bíblico nos mostra que após a morte de Terá, pai do patriarca Abraão, o Senhor disse-lhe que saísse do seio de seus familiares e que se conduzisse a uma terra que Ele lhe mostraria e que se assim procedesse estabeleceriam entre si um pacto eterno, que envolveria não somente a ambos, mas também a uma extensa descendência que dele procederia.

Abraão creu nas promessas Divinas e peregrinou por toda a terra que o Senhor lhe determinou, sempre confiante no Deus Único que lhe prometera:

“Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra

que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra”. (Gn 12.1-3)

Sara, a mulher de Abraão, era estéril e de idade avançada quando o Senhor lhe fez a promessa, mas apesar de todas as evidências contrárias ele creu que tudo aconteceria conforme Deus lhe havia revelado. Embora aos olhos de muitos que o cercavam seria impossível que as promessas se cumprissem, Abraão nem por um breve momento duvidou que tudo o que o Senhor lhe dissera verdadeiramente se cumpriria em sua vida. Com certeza não faltaram comentários desanimadores em razão de ser ele um homem de idade avançada, que pudesse estar dando vazão à sua imaginação e que de fato ninguém poderia considerar como verdadeiras as palavras daquele honrado ancião, por mais que ele mesmo cresse em tudo quanto dizia.

A princípio, nem mesmo sua esposa levou muito a sério as palavras de Abraão, tanto que, vendo que a promessa que Abraão havia dito que Deus lhe fizera não se cumpria, delibera oferecer sua serva, Hagar, a egípcia, para que se deitasse com seu marido e lhe suscitasse a tão esperada descendência, pois sua incredulidade fazia com que se sentisse incapaz de vislumbrar que nela, Sara, se cumpriria a promessa Divina.

Apesar de Abraão ter aceitado a proposta de sua mulher e de ver o nascimento de seu filho Ismael com a escrava Hagar, não perdeu as esperanças e permaneceu fiel à promessa que lhe fora feita de que Sara lhe daria um herdeiro conforme Deus lhe havia determinado e não fez caso dos comentários desanimadores que lhe dirigiam e com a idade de cem anos lhe nasce o filho que Deus lhe havia prometido.

Difícil é narrarmos a alegria daquele bondoso homem que aguardou a promessa Divina com inaudita confiança, mesmo diante de tantas perspectivas contrárias que se lhe apresentassem.

A esse filho tão amado pôs-lhe Abraão o nome de Isaque, que quer dizer “filho da promessa” e este acabou sendo o instrumento pelo qual Deus haveria de testar a fé de seu pai. Deus ordenou a Abraão que “levasse o menino, seu único filho, e o oferecesse em holocausto num local que o Senhor determinaria. **(Gn 22.2)**”.

Imaginemos o sofrimento e os momentos de angústia pelos quais passou Abraão. Apesar de crer na promessa Divina, Abraão certamente estava com o coração apertado quando caminhava rumo ao local em que haveria de oferecer seu próprio filho e deve ter aumentado sobremaneira quando Isaque, estranhando o fato de não terem levado nenhum animal para ser sacrificado, lhe perguntou onde estaria o cordeiro que seria imolado e este, num misto de confiança e segredo, lhe respondeu que Deus proveria para si o cordeiro para o

holocausto (**Gn 22.7,8**) numa demonstração clara da fé que havia em seu coração e na certeza que tinha de que mesmo que chegasse a imolar seu filho, Deus teria poder para o ressuscitar dos mortos e lho restituir para que a promessa que lhe fora feita de que através de sua descendência seriam abençoadas todas as famílias da terra pudesse se cumprir a partir da vida de Isaque.

Com toda certeza, a maioria dos pais amam a seus filhos, dizemos a maioria porque infelizmente existem pais que não nutrem pelos filhos um sentimento de amor verdadeiro, e assim podemos nos colocar no lugar de Abraão e sentir um pouco da aflição e da angústia que invadiram o seu coração amoroso. Como explicar para aquele pequeno ser que o acompanhava, o filho tão esperado que Deus lhe havia concedido, que seria ele o objeto do holocausto requerido por Ele para provar-lhe a fé? Coloque-se no lugar de Abraão olhando para os olhos singelos de seu pequenino filho e tendo que lhe responder numa linguagem que pudesse entender e com um coração cheio de fé que Deus haveria de prover para si o cordeiro que seria utilizado no holocausto, mas que nem ele sabia como Ele o faria.

E Deus honrou a fé e a submissão de Abraão.

Quando se preparava para imolar seu filho, um anjo lhe aparece impedindo-o de imolar com o cutelo a seu filho e lhe mostra o cordeiro que estava preso entre os galhos de um arbusto e lhe diz que este sim deveria ser

utilizado para o holocausto solicitado por Deus, a fim de tão somente provar-lhe a fé.

Com um coração transbordante de alegria Abraão ofereceu o holocausto e retornou com seu querido filho para o seio de sua família.

Jacó, ao contrário de Abraão e de Isaque não precisou provar nada para Deus.

Não precisou ter fé, nem submissão e nem mesmo temor de Deus, pois recebeu a bênção estando ainda no ventre materno. Muitos poderão dizer que Deus assim procedeu porque sabia de antemão, por ser Onisciente, que Jacó haveria de se tornar um homem diferente, mas Jacó não tinha esse conhecimento.

A semelhança entre eles somente no tocante à esterilidade de suas mães.

Tanto Sara, mulher de Abraão, quanto Rebeca, mulher de Isaque só deram à luz após um grande período de tristezas e orações ao Senhor, pois ambas eram estéreis.

Após um período de esterilidade de aproximadamente 20 anos, Rebeca, recebe de uma única vez: a graça da gravidez tão desejada e a bênção da profecia de que daria à luz, gêmeos, mas que a sucessão que até então vigorava seria quebrada, pois pela primeira vez, desde que o pacto fora firmado entre Deus e Abraão, o direito da primogenitura seria dado ao filho mais novo:

“Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca,